

# Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
24 de novembro de 2008 - Nº 98 - [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



## FUP e sindicatos querem negociar adiantamento da PLR 2008

A FUP cobrou à Gerência de RH da Petrobrás o início imediato da negociação do adiantamento da PLR 2008. A Federação quer discutir os valores e a data de pagamento da primeira parcela, levando em consideração os termos já acordados com a empresa em relação à PLR 2007, que garantiu a antecipação em janeiro da participação referente ao exercício de 2008.

No último dia 11, a Petrobrás anunciou mais um lucro recorde. Além da produção total da empresa ter aumentado 6% no último trimestre, o lucro acumulado até setembro já ultrapassava a cifra de R\$ 26,5 bilhões, superando em 61% os resultados do mesmo período em 2007. Só neste terceiro trimestre, o lucro líquido registrado pela Petrobrás foi 96% maior do que o do ano anterior. É o melhor resultado por trimestre já alcançado pela empresa,

fruto do esforço coletivo de todos os trabalhadores. Portanto, não há por que a Petrobrás protelar ainda mais o início da negociação do adiantamento da PLR, cumprindo, assim, o que acordou



com a categoria.

### Proposta dos trabalhadores

A FUP já apresentou à Petrobrás a proposta aprovada pelos trabalhadores em relação ao regramento das PLRs futuras. A proposta foi referendada nas assembleias, durante a campanha salarial. O objetivo é negociar com a

empresa os critérios e parâmetros da PLR futura, com base nos indicadores propostos pela FUP. A negociação das metas só ocorrerá após a definição destas regras.

A Lei 10.101, que regulamenta da PLR, garante que a negociação da distribuição da parte do lucro que compete aos trabalhadores seja feita com transparência, baseada em critérios e regras previamente definidos em um processo de negociação. Ao estabelecermos o regramento da PLR futura, com base nos indicadores propostos pelos trabalhadores, a categoria petroleira acabará com o engessamento da negociação, como sempre ocorre por parte da Petrobrás, que provisiona valores de forma unilateral. Além disso, ao definirmos nossos critérios e parâmetros, não ficaremos mais reféns das amarras impostas pelo Dest.

## Abastecimento corta confraternização dos trabalhadores, mas mantém “farra” das consultorias

Às vésperas de anunciar um crescimento recorde de 96% no lucro líquido do último trimestre, em relação ao mesmo período do ano passado, a Petrobrás divulgou um plano de contingência de custos que cortou, desde as comemorações de final de ano dos trabalhadores, até programas de treinamento e segurança. Enquanto o lucro acumulado neste ano pela empresa já é 61% superior ao dos primeiros nove meses de 2007, ou seja, R\$ 26,56 bilhões, a força de trabalho é

penalizada por uma pseudo austeridade financeira, cujo argumento é a crise econômica mundial.

Alegando problemas com fluxo de caixa, a diretoria da Petrobrás se acha no direito de cortar treinamentos e impor um clima de tensão entre os trabalhadores, enquanto o Abastecimento, por exemplo, segue adiante com a “farra” das consultorias, acumulando prejuízos que se arrastam muito antes da crise financeira, quando o barril de petróleo beirava os US\$ 150. O próprio diretor do Abast

chegou a anunciar naquela época que o prejuízo operacional da diretoria beirava os R\$ 903 milhões!

Portanto, se é para apertar os cintos e resolver os problemas de fluxo de caixa da companhia, não serão as festinhas de final de ano, nem os treinamentos com segurança que farão diferença no orçamento da Petrobrás. Sabemos que o buraco do cinto vai muito além dessas despesas. A começar pela farra das consultorias e outras excrescências que só não vê quem não quer.

# Reclamações dos trabalhadores surtem efeito: alimentação na Reduc passará por mudanças

Foram tantas as reclamações dos trabalhadores e cobranças do Sindipetro Caxias, que a Reduc, finalmente, teve que se posicionar em relação à qualidade dos serviços prestados pela CAIPA. A gerência do SOP anunciou que abrirá licitação para contratação de uma nova empresa que administrará o restaurante da refinaria. O novo contrato será feito com alterações em relação ao atual serviço de alimentação, com mudanças nos cardápios das refeições e lanches

de turno, principalmente no que diz respeito à qualidade e quantidade do que é servido.

Em atendimento à reivindicação do Sindicato e dos próprios trabalhadores que foram consultados pela refinaria, o SOP informou que os trabalhadores da zero hora poderão optar entre o lanche (que além de mais completo, virá em embalagens fechadas) e a janta (que passará a ser servida para o turno da zero hora). O novo contrato está previsto para

ter início em maio de 2009.

**Entendendo os fatos** - nos últimos meses, o Sindipetro Caxias realizou duas enquetes em sua página na internet. Uma sobre a qualidade do lanche de turno da Reduc e outra sobre a alimentação servida no refeitório da refinaria. Ambas as pesquisas comprovaram que os petroleiros estão insatisfeitos com o serviço prestado pela CAIPA e querem mudanças no cardápio, na quantidade das refeições e na qualidade da alimentação.

## Sindipetro reúne-se com o RH da Reduc e cobra solução das pendências

A diretoria do Sindipetro Caxias reuniu-se no último dia 11 com a Gerência de Recursos Humanos da Reduc para dar continuidade à discussão de uma série de questões e problemas que têm sido pautados pelos trabalhadores. Veja os principais pontos tratados na reunião:

• **Revistas dos trabalhadores** – o Sindicato voltou a questionar a forma como a segurança patrimonial tem procedido durante a revista dos trabalhadores próprios e contratados. Os excessos continuam ocorrendo, por isso o Sindipetro tem cobrado providências

para evitar os constrangimentos a que os trabalhadores têm sido expostos. As revistas, por exemplo, deveriam ser realizadas de forma aleatória, mas esta norma não está sendo cumprida. A Reduc comprometeu-se a agendar uma reunião do Sindipetro com o SOP para esclarecer todas estas questões.

• **Vestiários femininos** - em resposta à cobrança do Sindipetro na reunião passada, a gerência do SOP apresentou um levantamento sobre as condições dos vestiários da Reduc. A situação mais crítica é dos vestiários das unidades U-1710 e U-1510. O SOP informou que há

um plano de adequação destes vestiários, cujas obras começarão em 2009.

• **Petroleiros do turno que estão deslocados** – o Sindipetro estabeleceu prazo até o final do mês para que a Reduc informe o efetivo mínimo de cada unidade da refinaria. O sindicato também propôs um acordo específico e por tempo determinado, que regularize a situação dos trabalhadores implantados no regime de turno, mas que foram deslocados para atividades de empreendimentos, manutenção e rotinas de gestão, que são executadas em regime administrativo.



## Estamos de olho

### Acidente Carro 21: Quanto custa uma vida?

Na saída do 16x24, dia 13/11, aconteceu um acidente com o carro 21, que resultou no atropelamento e óbito de um pedestre, em Maricá. Um dos passageiros do carro fez contato com a Segurança Patrimonial para informar o ocorrido e foi instruído a pegar um táxi e ir embora. O companheiro do turno, no entanto, consciente da situação e solidário ao motorista, manteve-se no local, aguardando o desenrolar dos fatos. Até porque não havia como ir embora, sem falar nos riscos a que estaria exposto.

A orientação da Segurança

Patrimonial revela a ausência de procedimentos por parte da Reduc em caso de ocorrências externas envolvendo os carros de turno/HA. O Sindipetro Caxias e a CIPA participarão da comissão de apuração do acidente. O sindicato já havia alertado a refinaria quanto à necessidade da divisão desta linha, pois o tempo de permanência dos motoristas chega a três horas e precariza ainda mais a condição de trabalho destes profissionais.

### Brigada de Incêndio

Alertamos aos trabalhadores que a Brigada Voluntária é um trabalho voluntário. Participa somente quem quiser, a não ser que haja nomeação

formal através de DIP.

### Tiroteio na Reduc

Na semana passada, houve uma invasão à refinaria, através da Baía de Guanabara. A Segurança Patrimonial tentou coibir a ação dos invasores, e, como estavam fortemente armados, chegaram a atirar contra os seguranças da Reduc. Por puro acaso, não houve vítimas. Os criminosos fugiram sem roubar nada, causando pânico entre os trabalhadores do Coque, unidade mais próxima ao local onde ocorreu o tiroteio. O sindicato solicitou mais esclarecimentos à refinaria e aguarda providências no sentido de tranquilizar os trabalhadores.